

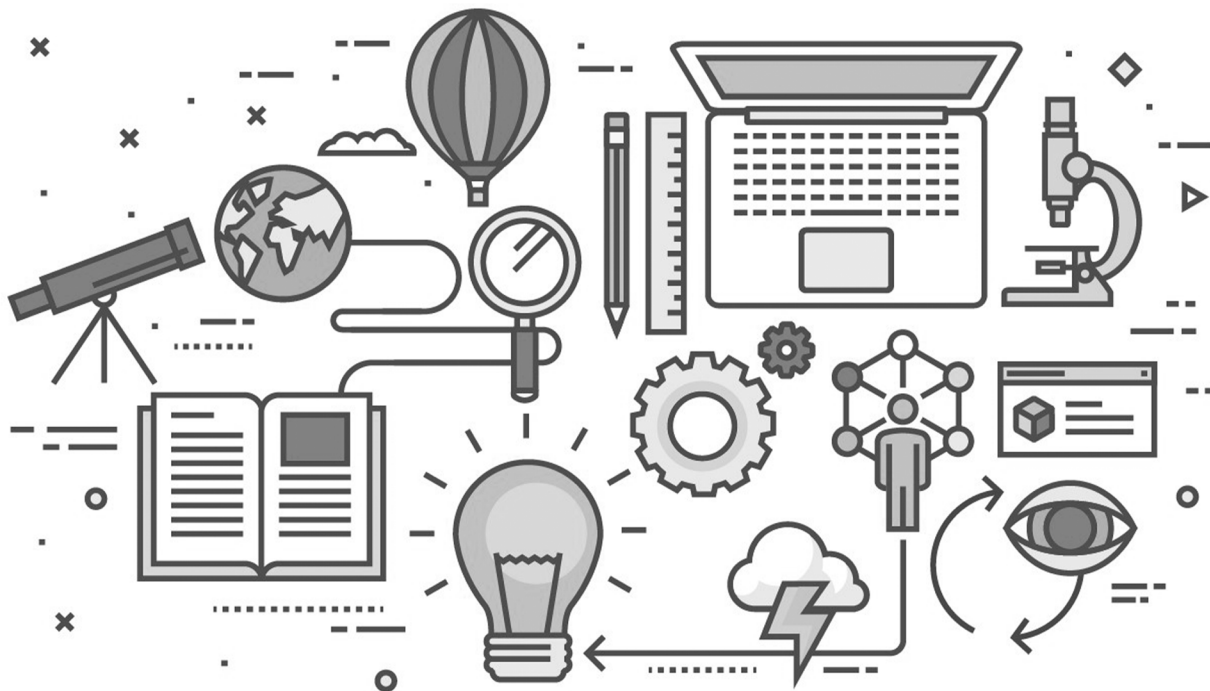


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 5 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-721-5

DOI 10.22533/at.ed.215211201

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Corpo. 5. Mente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A construção do campo de estudos em Ciências da Educação tem passado por uma crescente produção incremental de pesquisas em diferentes partes do mundo em razão das rápidas transformações da realidade social, razão pela qual o presente livro surge para ampliar os debates temáticos com um enfoque humanístico.

Esta obra, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Olhares sobre o Corpo e a Mente”, dá continuidade aos esforços coletivos das obras anteriores, buscando dar voz a diferentes pesquisadores brasileiros e estrangeiros com o objetivo de mostrar a riqueza analítica e propositiva de nossas pesquisas científicas relacionadas ao campo educacional.

Fruto de um trabalho coletivo de trinta e sete pesquisadores oriundos das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, bem como do Chile e de Portugal, esta obra conjuga as contribuições oriundas de diferentes instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e extensão, findando valorizar as análises e debates no campo epistemológico de Ciências da Educação.

O presente livro foi estruturado por meio de pesquisas que se caracterizaram quanto aos fins por estudos exploratórios, descritivos e explicativos, bem como por estudos qualitativos em função das diferentes técnicas utilizadas nos procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Organizado em três eixos temáticos, os quinze capítulos apresentados neste livro dialogam entre si por meio de análises fundamentadas em estudos de casos e relatos de experiência sobre ricas agendas empíricas presentes dos campos epistemológicos de Educação Física, Artes Cênicas e Visuais, e Literatura.

Com base nas análises e discussões levantadas nos diferentes capítulos desta obra existe uma franca contribuição para o público geral ou especializado no entendimento de que o campo das Ciências da Educação é eclético, sendo conformado por diferentes matizes teórico-metodológicas que possuem o objetivo comum de explicar e propor melhorias e estratégias educacionais aos desafios e complexidades do mundo real.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento das Ciências da Educação, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo científico, toda a riqueza empírica da nossa realidade educacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos em estratégias cada vez mais humanísticas.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

OLHARES SOBRE O CORPO E A MENTE

CAPÍTULO 1..... 1

A DANÇA URBANA/HIP-HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC (2017): UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Yasmin Dolores Lopes

Ana Paula Franciosi

José Augusto Victoria Palma

DOI 10.22533/at.ed.2152112011

CAPÍTULO 2..... 12

ESPORTE ORIENTAÇÃO NO CAMPUS UFSM

Ana Paula Koeche

Christiane Francisca Venturini Kirchof

Leandra Costa da Costa

Diane Bremm

DOI 10.22533/at.ed.2152112012

CAPÍTULO 3..... 24

RUA DE LAZER: INTEGRANDO O SOCIAL AO ENTRETENIMENTO

Felipe Oliveira Barros

Ingridy Beatriz Gomes do Nascimento

Kadydja Karla Nascimento Chagas

Maria Dolôres de Oliveira Souza Neta

Rianne Vitória Moraes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2152112013

CAPÍTULO 4..... 38

APRENDER COM O CINEMA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES E PROFESSORES EM MEDIA E SOCIEDADE

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.2152112014

CAPÍTULO 5..... 50

TEATRO DE FANTOCHES PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE RESÍDUOS PLÁSTICOS

Kauane de Souza Mendes

Emilly Araújo Gonçalves do Nascimento

Eduardo Antunes

Fabiane Fortes

Fabírcia Predes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2152112015

CAPÍTULO 6..... 56

PROCESSOS TEATRAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA

DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Rayssa Talamini

Thais de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.2152112016

CAPÍTULO 7..... 71

CARTOONS COMO GÊNERO DE ENSINO E O TRABALHO DE TEMAS TRANSVERSAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Izabel Silva Souza D'Ambrosio

Luanne Michella Bispo Nascimento

Maracy Pereira

DOI 10.22533/at.ed.2152112017

CAPÍTULO 8..... 80

A PRESENÇA DA LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES E DIRIGENTES ESCOLARES

Débora Vieira Marialves

Paulo Roberto de Souza Freitas

DOI 10.22533/at.ed.2152112018

CAPÍTULO 9..... 92

AS FRONTEIRAS E O LOBATO: UM EXERCÍCIO DE ÉTICA

Alexsandra Moreira de Castro

José de Sousa Miguel Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2152112019

CAPÍTULO 10..... 112

CARTAS AO IMAGINÁRIO FEMININO NA AMÉRICA OITOCENTISTA

Samara Elisana Nicareta

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

DOI 10.22533/at.ed.21521120110

CAPÍTULO 11..... 124

CRITICIDADE, HUMANIZAÇÃO E A DISCUSSÃO DA SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA LITERATURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cisnara Pires Amaral

DOI 10.22533/at.ed.21521120111

CAPÍTULO 12..... 135

LEITURA NO ENSINO TÉCNICO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?

Adriana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21521120112

CAPÍTULO 13..... 145

O PEQUENO PRÍNCIPE: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS HUMANAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALNIR LIMA SOARES - PINHEIRO – MA

Dimas dos Reis Ribeiro

Julyana Cabral Araújo
Ramonn de Oliveira Alves

DOI 10.22533/at.ed.21521120113

CAPÍTULO 14..... 154

**OS DESAFIOS DA LEITURA DA LITERATURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Cícero Santolin Braga

DOI 10.22533/at.ed.21521120114

CAPÍTULO 15..... 167

**PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA NA ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: A
EXPERIÊNCIA DO “PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA”**

Sandrina Maria da Silva Esteves

Ana Patrícia Tavares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.21521120115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 179

CARTAS AO IMAGINÁRIO FEMININO NA AMÉRICA OITOCENTISTA

Data de aceite: 04/01/2021

Samara Elisana Nicareta

Secretaria Municipal de Educação de Curitiba;
Secretaria Estadual de Educação do Paraná
Curitiba - PR
<http://lattes.cnpq.br/2401847080248705>

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

Secretaria Municipal de Educação de
Araucária; Secretaria Estadual de Educação do
Paraná
Curitiba - PR
<http://lattes.cnpq.br/6479769625130179>

RESUMO: Ambientado no Brasil oitocentista, sedente de editoras e escritos, encontra-se diversas publicações oriundas de traduções do espanhol, inglês, francês, destacando-se os manuais de civildade; que dada sua natureza impeliam o leitor a determinadas formas de conduta. A obra supracitada, “Cartas sobre a educação das meninas por uma senhora americana” traduzida para o português por João Cândido de Deos e Silva, de suposta autoria de uma “senhora americana”, tornou-se mais que um manual de civildade, ganhando as salas de aula, sendo indicado para as professoras acabou ditando uma forma de imaginário feminino. Este trabalho visa debater a falseta de autoria imposta ao leitor, e a imposição de um determinado padrão normativo de condutas a partir de um produto literário. A crença no anonimato autoral feminino da obra ainda repercute em dias atuais na academia, consagrando a sua redação

concisa e precisa. A obra de José Joaquin de Mora, real autor, incide no imaginário feminino, ao se esconder sob o manto de uma americana anônima. Utiliza-se do discurso criando laços identitários para atrair seu público, produzindo intimidade, cumplicidade e serve-se da forma epistolar como associação ao catolicismo remetendo a determinadas características desejadas à mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Imaginário. Feminino. Mulher.

LETTERS TO THE FEMALE IMAGINARY OF AMERICA OF THE XIX CENTURY

ABSTRACT: Set in Brazil in the 1800s, lacking publishers and writings, there are several publications coming from translations from Spanish, English, French, highlighting the civility manuals. These manuals make the reader have certain forms of conduct. The aforementioned work, “Letters on the education of girls by an American lady” was translated into Portuguese by João Cândido de Deos e Silva; of supposed fictional authorship of an “American lady”. In Brazil and Latin America it became more than a civility manual, as it went to the classrooms. It was indicated for the teachers ended up writing a form of imaginary feminine. the objective is to discuss both the lie of authorship and the imposition of a certain set of behaviors based on a literary product. The feminine authorial anonymity of the work still resonates today in the academy, consecrating its concise and precise wording. Mora, the real author, focuses on the female imagination, hiding under the cover of an anonymous American woman, using discourse to

create identity bonds to attract her audience, producing intimacy, complicity and using the epistolary form as an association with Catholicism certain characteristics desired by women.

KEYWORDS: Discourse. Imaginary. Feminine. Woman.

INTRODUÇÃO

A perspectiva dos manuais de civilidade tiveram origem difusa mas pragmática, pois, buscavam delinear formas de agir, definindo condutas válidas. (CUNHA, 2004) Este trabalho, no alvorecer do oitocentos procura indícios, mesmo que por hora tornem-se meras migalhas na interpretação do discurso oitocentista, da produção, constituição e circulação do discurso epistolar – mais que evidencias sobre a orientação pública para a infância feminina–procura-se delinear um conjunto de estigmas que fomentaram o imaginário social feminino constituído a partir da obra “Cartas sobre a educação das meninas” publicada no Brasil em 1838, de tradução para o português por João Cândido de Deos e Silva. Optou-se pela perspectiva da análise crítica do discurso (Fairclough, 2001), que denota o discurso como fonte de transformações sociais, e suas relações de poder realizadas através das práticas sociais mais amplas.

Enquanto referencial teórico, nos apoiamos na categoria de imaginário social proposta por Castoriadis (1984), debatida e posicionada a partir de autores contemporâneos. Assim, num primeiro momento pretendemos consagrar o imaginário social feminino como possibilidade explicativa não só do movimento editorial que produziu tal obra, mas, evidenciar os instrumentos que foram colocados a disposição para sua difusão e recepção no âmbito social e escolar brasileiro. Para, abordar a dimensão da obra, suas especificidades quanto ao produto de um anonimato literário, sua natureza epistolar, um produto de sua época, de seu contexto histórico e social.

Na análise crítica do discurso, Fairclough (2001) aponta que o discurso é fonte de transformações sociais, trazendo e impondo diferentes relações de poder para a formação da identidade, compreendendo que

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade; (FOUCAULT, 1987, p.9).

Assim, num primeiro momento pretendemos vislumbrar alguns caminhos dentro da análise do discurso como possibilidade explicativa não só na perspectiva de caracterização do imaginário acerca da identidade feminina, mas, como um instrumento de decomposição da lógica discursiva e da própria razão identitária. Para, delinear o discurso presente na obra supracitada e arraigar suas especificidades quanto a um produto literário voltado para a conformação, ou não, de um posicionamento político específico, um produto de sua

época, de seu contexto histórico e social.

Não cabe neste contexto, uma exploração biográfica do autor ou da suposta personagem feminina ficcional anônima, que certamente poderá ser realizada numa outra oportunidade, todavia, adentramos a obra procurando as evidências sociais no discurso, nuances que demonstrem a confabulação acerca do imaginário feminino, assim, não pretendemos e tampouco desejamos excluir a figura do autor, mas, relativizá-la em detrimento a uma concepção social de identidade feminina que esta obra cerceou e difundiu às mulheres brasileiras no início do oitocentos.

A IMPORTAÇÃO DO IMAGINÁRIO FEMININO

Ao reconhecer que cada momento no tempo é permeado por um ambiente próprio, imbuído de diferentes formas de organizar a sociedade, sua estrutura social, política e econômica. Um momento quando são tecidas as relações sociais e se embrenham para formar uma identidade social e uma forma de interpretar esta realidade particular-coletiva, denominada como: imaginário social. Segundo Veyne: “‘Imaginário’ não é um termo de psicólogo ou de antropólogo, diferentemente de ‘imagem’, mas um julgamento dogmático sobre certas crenças de outrem.” (1984, p.103-4). Assim, a ação de pensar sobre o tempo passado, a constituição de crenças, costumes, do próprio cotidiano envolvem diferentes tipos de julgamentos, tidos como verdades, mas foram construídas sobre uma suposta premissa de serem únicas, onipotentes, numa congregação análoga. Uma construção sobre este imaginário social parte da verdade se constitui como objeto histórico concreto, uma vez que se materializa nas relações sociais as quais representa e é representado. Transforma-se num instrumento vivo e vive constante nas diferentes relações sociais, torna-se político, recorrente nas diferentes relações de poder.

O domínio do imaginário não se limita a isso: a política, queremos dizer, as práticas políticas e não apenas as pretensas ideologias, possuem a arbitrária e a esmagadora inércia dos programas estabelecidos; a “parte oculta doceberg” político da cidade antiga durou quase tanto quanto o mito; sob a ampla roupagem pseudoclássica com a qual nosso racionalismo banalizador a envolve, teve delineamentos estranhos que só a ela pertencem. (VEYNE, 1984, p.133)

As acepções do imaginário no contexto da história rompe diferentes argumentos para explicação da realidade, modificam-se na política, manifestam-se nas instituições, e promove-se nas histórias particulares; um discurso difuso na memória das pessoas, este imaginário não pode ser negado, tal como um pressentimento secreto, pois, ao representar a realidade a substitui enquanto elemento semiótico da verdade, torna-se uma verdade. Trata de uma acepção absoluta da verdade envolta pela “fabulação”.(VEYNE, 1984, p.130)

Assim, o imaginário aparenta o que representa, uma dada realidade não de um ponto de vista, mas, como própria aceitação da verdade coletiva e material. Compreendendo que

a vida em sociedade é uma constante construção histórica, uma alternância de ideologias e fatores provenientes da mentalidade coletiva, promove também e reciprocamente, um derrubar constante destas verdades. Ao considerar que o imaginário, a princípio não é nem bom ou ruim, haja visto que evidencia uma disputa para legitimar uma dada verdade que pode se tornar hegemônica na memória coletiva e na história das pessoas. Esse conjunto de ideias, esse imaginário conduzem e regulam o tecido social.

Não existe oposição entre verdade e a ficção que apareça como secundária e histórica; a distinção entre o imaginário e o real não o é menos. As concepções menos absolutas da verdade como simples idéia reguladora, ideal da pesquisa, não podem servir de escusa à amplitude que assumem nossos palácios de imaginação, que têm a espontaneidade das produções naturais e não são provavelmente nem verdadeiros nem falsos. Eles também não são funcionais e não são todos perfeitos; têm ao menos um valor muito raramente mencionado, do qual não falamos senão quando não sabemos dizer exatamente qual é o interesse de uma coisa: elas são interessantes. (VEYNE, 1984,p.139)

Em função de um imaginário, destas visões de mundo permeadas pelo discurso social, imbuídos de coesão, as sociedades são construídas ou desintegradas. Estas percepções não podem ser consideradas vazias de conteúdo ou de propósitos, tanto quanto o imaginário se materializa em práticas, formando e deformando a realidade. O ambiente cultural se camufla ou faz uma semiose dessa construção de forma não espontânea, já não se sabe mais o que é verdade ou fantasia, aquilo que está posto fora do dia-a-dia, fora de uma regularidade passa a ter um axioma social. Ao agregar formas diferenciadas de interpretar a organização social, impõe diferentes atrativos constantes na busca pela coerência, pela interpretação da verdade posta no jogo de discussão e embate ideológico.

Concebido como um padrão, o imaginário, também se manifesta na forma de modelar, atitudes e práticas sociais; tais como a orientação e os manuais de civilidade, podem ser materializadas, como nas obras de literatura prescritiva: os modos de fazer a vida. Partem de uma imagem, neste caso a feminina, que está claramente materializada na sociedade pelo autor, digo, pela suposta autoria feminina, mesmo de forma subjetiva e passam ao ser identificadas, interpretadas, revisitadas pelas suas outras interlocutoras, ganhando novos sentidos, novas objetividades e novas práticas sociais.

As imagens estéticas não se deixam nem traduzir validamente para conceitos, nem também são «reais»; não existe nenhuma imago sem imaginário; possuem a sua realidade no seu conteúdo histórico, não há que hipostasiar as imagens, mesmo quando são históricas. - As imagens estéticas não são algo de imóvel, invariantes arcaicas: as obras de arte tornam-se imagens por processos, que nelas se petrificam em objectividade, falarem por si mesmos. (ADORNO, 2013, p.103-4)

A imagem, constituída a partir da materialização do imaginário, abrange uma nova dimensão da simbolização que conquista um espaço específico na sociedade, pois

revela, agrega e intervêm nos valores da sociedade ao transmiti-los na forma material, principalmente, através dos materiais impressos. A imagem materializa o imaginário pela sua forma, pois promove a evidencia de seu espaço e tempo. Ao tornar-se objetos fomenta análises objetivas em si mesma; representam o imaginário e criam seu próprio imaginário ao se materializarem; uma reprodução constante mas não linear sobre as relações sociais deferidas, requeridas ou impostas por determinados imaginários colocados em circulação e apropriados através de interesses constituídos intencionalmente por classes, grupos, instituições e associações.

Entre estes “antagonismos realmente inconciliados não se deixam conciliar mesmo no imaginário; actuam no interior da imaginação e reproduzem-se na sua própria incoerência proporcionalmente ao grau com que insistem na sua coerência.” (ADORNO, 2013, p.193). Assim, o imaginário não é uniforme, pois, reproduz e manifesta os conflitos sociais perante o indivíduo. A materialização deste imaginário aos olhos do espectador, de seu simbolismo, é confrontando pelos demais elementos sociais.

Sempre seguindo o mesmo fio imaginário, é claro que esse espectador jamais tem, com as imagens que olha, uma relação abstrata, “pura”, separada de toda realidade concreta. Ao contrário, a visão efetiva das imagens realiza-se em um contexto multiplamente determinado: contexto social, contexto institucional, contexto técnico, contexto ideológico. É o conjunto desses fatores “situacionais”, se assim se pode dizer, fatores que regulam a relação do espectador com a imagem, que chamaremos de dispositivo. (AUMONT, 1993,p.15)

Constantemente e de forma efetiva, planificada as imagens formam o universo social, determinam a institucionalização, a técnica e a ideologia que servirá de espectro. Criam dispositivos próprios que regulam a relação entre espectador e imagem. Imprimem condicionantes, arquitetam ações que determinarão o tipo de sociedade, de indivíduos e de instrumentos que servirão de dispositivos controladores. A criação deste imaginário muitas vezes suplanta a representação de realidade que está presente. “A noção de impressão de realidade, a de efeito do real mostram, pelo próprio vocabulário, a dificuldade da questão. Em um e outro casos, trata-se de sublinhar o fato de que, em sua relação com a imagem, o espectador acredita ate certo ponto na realidade do mundo imaginário representado na imagem.” (AUMONT, 1993, p.112). O idealizável, formulado inicialmente na esfera mental ultrapassa as fronteiras do pensamento, da capacidade criativa para ganhar o mundo exterior.

A construção do imaginário feminino, congrega assim, diferentes padrões, tradicionalmente amparados na polarização de um binômio: boa e má. Este agrega ao longo da produção historiográfica diferentes acepções: mãe e prostituta; mulher pública e privada; pura e bandida; beata e impura. Mulher como “rainha do lar” (LIMA, 2012), aponta as potencialidades e fragilidades femininas, relacionadas aos afazeres domésticos em oposição ao espaço público. Ora vista como a Mulher bruxa / fatal tendo sua “...imagem

díade e contraditória, ora como uma mulher idealizada como a inocente, a mãe perfeita, dedicada ou a divinizada; ora como a sedutora, a bruxa ou a femme fatale” (SANTOS, 2012). Evidenciada como “sexo frágil”, relacionada a urbanização e europeização, condição ligada a papéis sociais atribuídos à mulher no novo cenário social (VERONA, 2007). Na condição de Mulher-Demônio versus Mulher-Anjo, atribuído nos contos de fada dos irmãos Grimm; ou ainda vista como Mulher do lar ou Mulher da vida, nas representações em Revistas femininas, Cláudia e Nova (SEVERO, 1995); a mulher configura-se em dois ambientes, em duas instâncias de poder sempre voltadas para o público ou para o privado.

Adentramos a dimensão do imaginário social (CASTORIADIS., 1982, p. 13), “o imaginário de que falo não é imagem de. É criação incessante e essencialmente indeterminada (social-histórica e psíquica) de figuras / formas / imagens, a partir das quais somente é possível falar-se de “alguma coisa”. É criação e reprodução, numa lógica espacial e espectral de configurações de padrões que tomam corpo, fala e moldam os sentidos e os costumes socialmente instituídos.

A palavra escrita atua como tecnologia de linguagem (ORLANDI, 2001), definida como tal, nos melindres dos mecanismos e técnicas utilizadas, evidenciando e permeando as práticas sociais, políticas, ideológicas e estéticas. Argumenta-se que um discurso, através de um mecanismo pode proporcionar a construção de um imaginário, de uma identidade, de uma razão histórica peculiar e particular.

Mais que evidenciar uma tecnologia de poder (FOUCAULT, 1987), procura-se estabelecer uma relação entre modernidade técnica (BRÜSEKE, 2002) e tecnologia do discurso enquanto a prática na construção da identidade feminina. Fairclough apresenta a perspectiva de que “...as tecnologias discursivas são geralmente planejadas para ter efeitos particulares sobre o público.” (FAIRCLOUG, 2001, 264).

A linguagem neste caso passa a ser pensada como uma forma de controlar a estrutura social ou mesmo para desestabilizar este controle. Nesta perspectiva, concebemos o livro como um aparato semiótico:

A semiose inclui todas as formas de construção de sentidos – imagens, linguagem corporal e a própria língua. Vemos a vida social como uma rede interconectada de práticas sociais de diversos tipos (econômicas, políticas, culturais, entre outras), todas com um elemento semiótico. (FAIRCLOUG, 2012, p.308)

A produção do sentido feminino é alicerçado de diferentes formas neste livro, contextualizando a nova mulher americana, que escreve cartas, que demonstra a nova condição e posição feminina entre os afazeres domésticos ao comportamento social aceitável ou desejável. Fairclough (2012) aponta que os determinados gêneros literários são produzidos em diferentes manifestações sociais, concebidas enquanto práticas sociais interpretadas semioticamente.

Os gêneros são as maneiras diversas de agir, de produzir a vida social semioticamente. São exemplos: a conversação cotidiana, as reuniões dos diversos tipos de organização, as entrevistas políticas e de outros tipos, e as críticas de livros. A semiose na representação e autorrepresentação de práticas sociais constitui os discursos, que são as várias representações da vida social. Os atores sociais posicionados diferentemente veem e representam a vida social de modo distinto, com discursos distintos. (FAIRCLOUG, 2012, p.310)

Os atores sociais, neste caso as mulheres, assumem nas palavras um discurso distinto, uma possibilidade de organização puramente política. Neste escopo, figura a representação discursiva na forma epistolar, remetendo ao discurso religioso, que emoldura determinadas ações próprias a esta nova mulher americana. A escolha pelo discurso epistolar não é aleatória, mas, imbuído de direcionamento específico, uma vez que as cartas são direcionadas à alguém, neste contexto, às mulheres americanas. Os estudos do discurso associados ao da identidade são advento da refração da construção da identidade em contextos institucionais e culturais flutuantes. (SILVA, 2006,p.82)

...um discurso enfatiza a construção, a função de identidade da linguagem, este começa a assumir grande importância, pois as formas pelas quais as sociedades categorizam e constroem identidades para os seus membros é um aspecto fundamental de como elas atuam e de como relações de poder são expostas e exercidas, de como as sociedades são reproduzidas e mudadas.” (FAIRCLOUG, 2001, p.168)

Desta forma, a narrativa presente no livro faz a tentativa de impetrar determinado posicionamento político, histórico e social ao feminino, envolto talvez numa súplica determinista, ou manifestada de forma imperativa no discurso associado moderno, ao americano, percebe-se uma categorização de poder. Esta relação de poder está sujeita à própria modernidade pronunciada como fundamento da ação política e social.

Assim também, como numa montagem, instalação, obra de arte e fotografia, o resultado da obra, do imaginado torna-se um espectro, um resquício de realidade, como artefatos que são unidos para compor um acervo arqueológico, os detalhes empreendidos na montagem, figuração, iluminação e composição postural dos modelos, intencional ou não, resultam numa dada forma de comunicar expressões sociais.

Estes, carregados de significados são difundidos, aceitos como padrões desejáveis ou execráveis de uma certa condição social. Desta forma, ao valorar a posição de poder da mulher já estamos determinando sua acepção social, e conseqüentemente validando um discurso social posto no jogo de poder da sociedade.

A FORMA EPISTOLAR PARA UM MANUAL DE CIVILIDADE

A obra supracitada, “Cartas sobre a educação das meninas por uma senhora americana” traduzida para o português por João Cândido de Deus e Silva, repousa

sobre um falso anonimato de uma suposta “senhora americana”, sendo autoria de José Joaquin de Mora. Este anonimato literário seria utilizado, segundo Iona Macintyre (2013), como um artifício, do autor José Joaquin de Mora e o editor R. Ackermann, tanto para o convencimento quanto para a produção de sentido no texto. Afinal, ao direcionar cartas às mulheres, conformam um suposto pensamento feminino, induzindo as leitoras ao conformismo de sua posição histórica e social. Uma forma de convencimento latente, fornecido a partir da integração entre a identidade e especificidade de práticas discursivas. A obra constituiu-se de supostas cartas enviadas por uma senhora americana que relata prescritivamente formas de agir, pensar, trabalhar, enfim, de se comportar em diferentes ambientes e situações sociais. Evidencia uma tentativa de modelar as relações sociais pautadas no escopo de uma sociedade patriarcal.

As cartas são organizadas em 12 mensagens em discurso arbitrário:

Carta I – Motivos desta Obra. Influencia das Mulheres na condição dos Povos, na Sociedade, e prosperidade das Famílias. Diferenças entre a sorte das Mulheres nos Povos Meridionaes e Septentrionaes da Europa.

Carta II – Diferentes ramos da Educação. Educação Moral. Preceitos, Exemplos, Habitos. Acerto no uso destesmeios.

Carta III – Educação Intellectual. Cultura da Razão, e Entendimento. Conhecimentos próprios da Mulher. Perfeição das Primeiras Letras. Geographia, Historia. Amor a Leitura. Novellas.

Carta IV – Educação Domestica. Trabalhos e Ocupações próprias da Mulher.

Carta V – Educação nas Artes, Desenho, Bordado, Musica, Dança. Moderação em adquirir e cultivar as Artes

Carta VI – Educação Physica, Exercícios, Alimentos, Traje

Carta VII – Educação Religiosa. Practicas, Instrucção, Leitura do Novo Testamento. Tolerancia

Carta VIII – Educação das Meninas em Inglaterra

Carta IX – Traducção das cartas de huma Mãi Ingleza a sua Filha Carta X – Maximas para regular o procedimento de huma senhora Carta XI – Virtudes próprias da Mulher

Carta XII – Vida do Campo; sua influência na condição da Mulher (MORA, 1838, p.149)

Nas práticas sociais são imputados valores que determinam determinada

interpretação, e evoluem para determinar o espaço de ação feminina. A identificação com a “mulher americana” justapõe com o processo de aculturação, pois os exemplos são produzidos a partir de uma vivência na Inglaterra, país economicamente avançado e dito como um dado padrão de civilidade para as sociedades mais avançadas no século XIX. Mas, denotam a nova mulher do novo mundo, do país republicano de língua inglesa do norte, remete à nova nação, ao novo mundo, à uma “nova” mulher.



Fig 1.: Capa da Obra

Nas indicações de Mora (1838), as caracterizações do agir não se limitam ao posicionamento social, quanto a utilização dos trajes, feitura dos alimentos, explicações mínimas das condutas e posturas, mas implicam na orientação da personalidade, indicando virtudes, formas de educação das filhas e atitudes de regulação enquanto máximas de atitudes pautadas na dimensão religiosa. O discurso amparado em argumentos religiosos incide sobre a concordância interna do próprio texto.

Esta obra, assume uma importância ao conceber que “...foi traduzida do espanhol em 1838, e exemplares foram enviados às professoras públicas de instrução primária das escolas de meninas para delas fazerem uso junto às suas alunas.” (JINZENJI, 2011, p.172). Torna-se assim, um instrumento normativo de relações sociais, constituído e constituindo novas formas de interpretar a realidade social, criando um imaginário particular acerca das relações entre mulheres.

Compreende-se que imposição de um determinado padrão normativo de condutas a partir de um produto literário posto em circulação na América do Sul, espanhola (Argentina)

e portuguesa (Brasil), foi motivado tanto pela ausência de referenciais produzidos internamente, quanto a necessidade de identificação com as “culturas avançadas” uma forma de civilizar o povo e as atitudes. A escolha deste “manual de civildade” não pode ser considerado irrelevante, ou aleatório, pois inúmeros manuais existiram e percorreram caminhos distintos na formação e conformação do imaginário social americano. A constituição de uma abordagem particular, identitária, faculta maior valor ao trabalho de Mora.

Nesta obra de José Joaquin de Mora não incide apenas no imaginário feminino, ao se esconder sob o manto de uma americana anônima, mas, denota a necessidade de auto identificação no processo de leitura e apropriação do texto pelo leitor, no caso, leitora. consubstancia e identifica que toda...

A mulher amável, moderada, modesta, que examina e dirige todas as operações de sua família, que educa seus filhos, e felicita o companheiro de sua sorte, se além destas prendas essenciais, sabe tomar parte numa conversação interessante, desenhar com gosto e correção, cantar com alma e método, e decifrar no piano uma sonata, reúne tudo quanto lhe pode atrair o respeito e mino; tudo o que satisfaz a alma, recreia e distrai a imaginação. Com estes variados recursos pode aliviar o peso de seus males, suavizar o rigor das obrigações, dar novos atrativos à vida doméstica, e fazer durável e irresistível seu império. (MORA, 1838, p. 91-92)

Na análise do texto, nos deparamos além das prescrições lapsos de autoria, evidenciados no uso de pronomes possessivos, como podemos induzir a seguir, acreditando na rigidez de tradução de Deos e Silva: “Depois de haver estudado os meios empregados na educação de **nosso sexo**, apliquei-me a observar seus fructos...” (MORA, 1838, p.186) “... a educação mais conveniente á mulher he aquella em que adquire as prendas mais análogas á posição, obrigações e vinculos proprios do **seu sexo**.” (MORA, 1838, p.187) Na primeira passagem ocorre a referência ao sexo feminino colocado em primeira pessoa do singular, incluindo a pseudo-autora, enquanto no segundo trecho, o pronome possessivo passa para a terceira pessoa do singular evidencia e evidencia uma autoria alheia, seria, então uma autoria masculina. Elementos semelhantes são encontrados no decorrer da obra.

Compreendemos que a obra agrega um imaginário feminino persistente na realidade do oitocentos, imbuindo a mulher de atributos “desejáveis”:

Nas palavras de João Candido, o manual tem o intuito de ‘formar mulheres’ que sejam boas mães, boas esposas e que saibam educar as filhas segundo a virtude e a moral autorizadas; se o objetivo é formar as mulheres, isso significa que elas podem ser formadas e, especialmente, precisam ser formadas, por não existirem condutas, hábitos ou valores naturais a essa mulher; pelo menos não aqueles que eram desejáveis para a mulher oitocentista. (JINZENJI, 2011,p.175)

As formas de apresentar, os recursos editoriais evidenciam um imaginário, permeado

pelo discurso imbricado na aceitação social destes padrões e valores produzidos para serem aceitos, uma indução normativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O imaginário consagra prerrogativa semelhante, pois enquanto elemento de ilustração transcende para a realidade, transborda para a política, mistura-se nas práticas corriqueiras do cotidiano, manifesta-se nas instituições, e torna-se imbricadas nas histórias particulares, na subjetividade e identidade; um discurso difuso presente tanto na memória das pessoas quanto na sua prática social.

O imaginário não pode ser recusado, tal como um pressentimento secreto, por vezes ofusca o olhar, substitui a verdade e transmuta-se numa nova realidade, trata de uma aceção absoluta da verdade envolta pela fabulação. Evidencia-se mais que uma análise do discurso, um olhar sobre o documento, evidenciando suas peculiaridades históricas, contextuais, analisando, sistematizando, sua constituição, não sendo concebido como um discurso pronto e acabado, mas em constante mutação dado o acesso às novas fontes e novos debates.

A obra supracitada, “Cartas sobre a educação das meninas por uma senhora americana” traduzida para o português por João Cândido de Deus e Silva, de suposta autoria de uma “senhora americana”, tornou-se mais que um manual de civilidade, ganhou as salas de aula, sendo indicado para a leitura em cursos normais, formando a mentalidade das professoras acabou por ditar uma forma de imaginário feminino. Este trabalho visa debater além da falseta de autoria imposta ao leitor, a imposição de um determinado padrão normativo de condutas a partir de um produto literário posto em circulação na América do Sul, espanhola (Argentina) e portuguesa (Brasil).

A crença no anonimato autoral feminino da obra ainda repercute em dias atuais na academia, consagrando a sua redação concisa e precisa. A obra de José Joaquim de Mora, o autor real, não apenas incide no imaginário feminino, ao se esconder sob o manto de uma americana anônima, mas, denota a necessidade de autoidentificação no processo de leitura e apropriação do texto pelo leitor, no caso, leitora. Utiliza-se do discurso criando laços identitários para atrair seu público, produzindo intimidade, cumplicidade e serve-se da forma epistolar como associação ao catolicismo remetendo a determinadas características desejadas à mulher.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W.. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 2013.

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CUNHA, M. T. S.. Os dizeres das regras: um estudo sobre manuais de civilidade e etiqueta. In: Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação, Curitiba, 2004. FAIRCLOUG, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

FAIRCLOUG, N.. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. **Linha d'Água**, n.25, v.2, p.307-329, 2012.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Trad. Raquel Ramallete. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

JINZENJI, M.Y. A formação de professoras primárias em Minas Gerais e os princípios para a escolarização de meninas (século XIX). **Cadernos de História da Educação**, v. 10, n. 1, p.169- 182, jan./jun. 2011.

LIMA, J. V. O Jornal das Senhoras um projeto pedagógico: mulher, educação, maternidade e corpo (Rio de Janeiro na 2ª metade do século XIX). **Projeto História**, São Paulo, nº 45, pp. 397-403, dez, 2012.

MACINTYRE, I. Corinne in the Andes: european advice for woman in 1820s Argentina and Chile. In: BROWN, M.; PAQUETTE, G. (orgs.). **Connections after colonialism: Europe and Latin America in the 1820s**. Tuscalosa: The University of Alabama Press, 2013.

SANTOS, J. S. O Feminismo como elemento cortante. GELIC. **Anais Eletrônicos do IV Seminário Nacional Literatura e Cultura**, São Cristóvão/SE: GELIC/UFS, V. 4, 3 e 4 de maio de 2012.

SEVERO, M. A imagem da mulher em revistas femininas. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v.15, n.1-3, p. 22-25, 1995.

VERONA, E. M. **Da feminilidade oitocentista**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, da Universidade Estadual Paulista – Julio de Mesquita Filho, 2007.

VEYNE, P. **Acreditavam os gregos em seus mitos?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 5, 18, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 69, 75, 76, 77, 78, 87, 129, 139, 143, 169, 171, 172

Análise do discurso 80, 83, 84, 113, 122

Aprendizagem 2, 6, 8, 10, 18, 36, 40, 41, 43, 48, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 78, 86, 90, 98, 100, 104, 107, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 177

Arte 40, 46, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 82, 83, 93, 95, 104, 106, 115, 118, 147, 175

Artes visuais 64

B

BNCC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 71, 74, 75, 76, 77, 79

C

Cartoons 71, 72, 74, 76, 77

Cidadania 8, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 82, 97, 98, 99, 125, 159, 178

Cinema 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 104, 107, 108, 110

Comunidade 8, 12, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 82, 97, 130, 164, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176

Conscientização 50, 51, 53, 55, 78, 124

Criança 53, 55, 76, 77, 97, 126, 132, 133, 147, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Criticidade 74, 124, 125, 133

Cultura 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 27, 47, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 90, 91, 100, 107, 110, 119, 123, 134, 145, 147, 151, 155, 156, 159, 165, 166

Currículo 8, 9, 56, 63, 64, 65, 73, 79, 144

Curso técnico 24, 37, 57, 67

D

Dança 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 32, 33, 64, 119

Descarte 50, 52, 53, 54

Discurso 59, 74, 80, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 157

Docente 41, 68, 70, 92, 93, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 170

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 166, 167, 172, 174, 177, 178

Educação física 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 60, 76, 77

Educadores 38, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 57, 68, 94, 126, 151, 154, 177

Ensino 1, 6, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 22, 40, 41, 43, 48, 49, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 85, 86, 87, 92, 97, 98, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Ensino fundamental 1, 6, 8, 63, 71, 78, 80, 86, 98, 127, 132, 133, 134, 149, 152

Ensino técnico 56, 57, 135, 137, 140, 142, 148

Entretenimento 18, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 162

Escola 2, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 60, 65, 66, 68, 70, 77, 86, 93, 98, 103, 108, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 137, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Esporte 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 70, 76, 106

Ética 49, 75, 92, 93, 94, 98, 108, 126, 146, 147

Experiência 19, 27, 36, 37, 38, 49, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 99, 124, 136, 141, 158, 159, 161, 167, 176

F

Família 18, 77, 82, 83, 97, 98, 121, 147, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 177

Fantoches 50, 53

Feminino 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122

Formação 5, 18, 23, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 58, 63, 64, 70, 74, 77, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 106, 113, 121, 123, 126, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 174, 176, 177

Fronteiras do pensamento 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 116

G

Gênero textual 71, 72, 74

H

Hip-Hop 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10

Humanização 124, 133, 151, 160

I

Imaginário 89, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 133, 134, 146, 162

Indígena 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Infantil 8, 24, 26, 63, 66, 95, 96, 97, 101, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 147, 175
Internet 95, 101, 102, 105, 125, 127, 129, 132, 133, 162, 165

L

Lazer 7, 10, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 64
Leitor 71, 74, 77, 78, 79, 96, 112, 121, 122, 126, 132, 140, 143, 147, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 176, 177
Leitura 12, 16, 21, 22, 40, 41, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 108, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177
Livro 8, 29, 46, 60, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 96, 117, 118, 126, 127, 132, 133, 140, 147, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 164, 165, 168, 170, 172, 175
Lixo 50, 51, 53, 54, 55

M

Meio ambiente 50, 52, 53, 75
Monteiro Lobato 92, 93, 95, 106, 108
Mulher 103, 105, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Música 4, 5, 9, 40, 43, 46, 64, 65, 83

O

Orientação 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 75, 113, 115, 120, 138, 160, 163

P

Pibid 50, 51, 53, 56, 69, 145
Plástico 50, 52, 54, 55
Professor 40, 41, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 81, 86, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 175, 178

Q

Qualidade de vida 12, 24, 25, 31, 35, 36, 159

R

Resíduos 50, 51, 54

S

Saúde pública 124, 130

T

Teatro 50, 53, 54, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

 Atena
Editora

Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5


Ano 2021